

MEIO AMBIENTE E ESCOLA: LIMITES E POSSIBILIDADES

Coordenação: Marília Freitas de Campos Tozoni Reis

Relatora: Clarice Sumi Kawasaki

Na programação do V ENPEC, Grupos de Trabalho se reuniram com o objetivo de aprofundar alguns temas específicos. Dentre eles, foi organizado um Grupo que discutiu a EDUCAÇÃO AMBIENTAL, intitulado, pela organização do evento, Grupo de Trabalho de Meio Ambiente e Escola.

No primeiro encontro, após a apresentação dos participantes, algumas questões foram discutidas pelo Grupo, destacando-se:

1. O nome do GT está adequado?
2. O que caracteriza a PESQUISA em EDUCAÇÃO AMBIENTAL?
3. Há necessidade de um espaço próprio, dentro do ENPEC, para se discutir a PESQUISA em EA?

Quanto ao nome do GT, MEIO AMBIENTE e ESCOLA, o Grupo discutiu que indicar a ESCOLA como único espaço educativo para a educação ambiental é reduzir sua atuação ao espaço educativo formal, descaracterizando-a, pois, já é consenso entre os educadores ambientais a importância da diversidade dos espaços educativos na consolidação da educação ambiental como prática educativa. Desde sua origem, a educação ambiental tem demonstrado grande potencial educativo em espaços não-formais, em espaços sociais cotidianos. Foi interessante observar que esta discussão, aparentemente simples, criou oportunidade para que o Grupo discutisse de forma bastante produtiva uma concepção mais elaborada de educação ambiental, contribuindo para que os trabalhos tivessem, a partir deste primeiro encontro, como ponto de partida a compreensão do Grupo sobre EA. Sabemos, pela literatura já produzida sobre educação ambiental, que há diferentes concepções de educação ambiental entre seus realizadores, portanto, o Grupo teve oportunidade de construir, na diversidade, um ponto de partida comum para os trabalhos que se seguiram. Desta forma, o Grupo formulou a proposta de retirar do nome do Grupo o termo ESCOLA.

Ainda nesta discussão, o Grupo compreendeu também que o espaço da educação ambiental na Pesquisa em Ensino de Ciências deve destacar seu caráter educativo. Isto é, a educação ambiental é vista, pelo Grupo, como dimensão da educação, portanto, não tem sentido criar um espaço de discussão da pesquisa em MEIO AMBIENTE como sugere o nome dado ao GT. O Grupo propôs, então, que o Grupo passe a ser um GRUPO DE TRABALHO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL. Embora com posições diferentes sobre isso, a grande maioria dos participantes do Grupo (15, entre 20), compreendeu que o termo Meio Ambiente sugere estudos restritos aos aspectos naturais e/ou ecológicos do processo educativo em questão e que a confusão da educação como ensino de MEIO AMBIENTE ou de ECOLOGIA já foi muito discutida e superada na educação ambiental. Além disso, o termo EDUCAÇÃO AMBIENTAL tem tradição nas práticas sociais, na escola, no mundo acadêmico e nos espaços administrativos formais. Nessa discussão apareceu também a idéia de que EA não é adjetivação e sim substantivo. Destacou-se também o fato de que já temos conhecimento produzido em EA, portanto, esse termo agrega mais do que os outros usados

para denominar o Grupo, conferindo-lhe um caráter interdisciplinar. EA é uma área consolidada da pesquisa em educação e ensino, que está se constituindo enquanto um CAMPO de pesquisa. Sendo assim, o Grupo entendeu que o termo EDUCAÇÃO AMBIENTAL confere melhor IDENTIDADE ao Grupo.

O Grupo discutiu também a necessidade de destacar no GT sua função nos ENPECs: discutir questões relacionadas à PESQUISA em educação ambiental mais do que as relacionadas diretamente à educação ambiental. Isso levou a problematização de nossa segunda questão:

2) O que caracteriza a PESQUISA em EDUCAÇÃO AMBIENTAL?

A partir dos relatos dos participantes do GT, sobre suas PESQUISAS em EA, algumas questões surgiram:

a) “O que eu faço é PESQUISA em EA?”

Assim como em outros eventos sobre pesquisa em EA, o GT identificou que alguns trabalhos que se autodenominam “pesquisa em EA” não se caracterizam como tal. Muitas vezes os trabalhos não contribuem na produção de conhecimentos mais elaborados para a educação ambiental, constituindo-se, por exemplo, em levantamentos (surveys ou pesquisa de opiniões) que resultam ou não na realização de uma ação.

Por outro lado, os participantes do Grupo posicionaram-se pela caracterização da pesquisa em EA trabalhos originários de ação educativa direta cujos relatos estão situados e contextualizados, isto é, cujo processo educativo sofre, por parte dos pesquisadores, análises interpretativas que proporciona produção de conhecimentos sobre os processos educativos ambientais.

Destacamos também, nas discussões, a necessidade de definir claramente um problema de pesquisa no processo de investigação, destacando-se a necessidade de formular problemas de pesquisa relacionados aos aspectos educativos dos processos educativos ambientais. Na pesquisa em educação ambiental essa preocupação se justifica como forma de superação de uma tendência, ainda presente, de formular problemas de pesquisa muito mais relacionados aos temas ambientais do que aos processos educativos. Discutimos, neste sentido, a pesquisa em educação ambiental voltada para a práxis educativa, isto é, para a ação educativa ambiental. Essas discussões levaram o Grupo a sistematizar algumas CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA EM EA:

- A Pesquisa em EA não precisa necessariamente ter relação direta com a práxis/ação pois isso pode restringir a atividade de pesquisa em EA, mas essa é uma tendência importante na produção de conhecimentos em educação ambiental.

- A pesquisa em EA deve contemplar diferentes formas de pesquisa: teórica, ensaio crítico, empírica; descritiva, de intervenção (pesquisa participante, pesquisa-ação etc).

- Independente do objeto de estudo (que pode ser variado, temático, em diferentes contextos), a pesquisa em EA é uma pesquisa científica e, por isso, deve apresentar: problematização e questões de pesquisa claras e situadas no campo da EA, sem deixar de considerar a contribuição (os recortes) das diferentes áreas do conhecimento humano; e produzir conhecimento para o campo da EA.

O Grupo discutiu também sua própria existência, concluindo sobre a importância de um espaço próprio, no ENPEC, para se discutir a PESQUISA em EA para aprofundamento da área (como aconteceu nos espaços como a ANPed e o CNPq); para a produção do

conhecimento pedagógico em EA (que é específico); para contribuir com o desenvolvimento de uma comunidade de pesquisadores em EA; e para consolidar o campo da pesquisa em EA. No entanto, alguns cuidados devem ser tomados pelos pesquisadores, reunidos no GT no ENPEC: evitar que este espaço próprio traga fragmentação e isolamento; partir do princípio que existem outros fóruns específicos que discutem a pesquisa em EA e, por isso, é preciso fazer uma análise mais aprofundada da adequação de se criar no contexto do ENPEC; atuar sempre na perspectiva da especificidade da educação ambiental sem perder a relação com outros grupos/áreas, cuidando para não perder a interação e o diálogo com outros grupos/áreas dentro do ENPEC.

Como resultado dessas discussões algumas PROPOSTAS foram elencadas:

- a) Manter o GT “Pesquisa em EA”, para dar continuidade a estas discussões e construir a identidade da pesquisa em EA no ENPEC;
- b) Não criar outros espaços específicos de pesquisa em EA dentro do ENPEC, ou seja, os trabalhos de pesquisa em EA devem continuar sendo apresentados nos diferentes grupos/áreas do ENPEC;
- c) Buscar no GT, as contribuições recíprocas entre a pesquisa em EC e a pesquisa em EA: “Como a pesquisa em EA se relaciona com a pesquisa em EC? Quais contribuições a pesquisa em EC pode trazer para a pesquisa em EA e vice-versa?”
- d) Organizar GT regionais preparatórias para o GT que será realizado no próximo ENPEC.
- e) Criar uma rede (via Internet) para estreitar relações com os demais GT buscando integrar as discussões.